



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Quarta-feira, 02 de março de 2005 - Nº 040

TERESINA - PIAUÍ

Comunidades de Caridade têm água de qualidade



Inauguração em Jardineira



José Pedro Aguielo é um dos moradores e presidente da Associação da comunidade Jardineira, no município de Caridade do Piauí, a 447 km de Teresina. Esse drama, vivido há mais de 50 anos, era o mesmo a poucos meses, antes de ser concluído o sistema de abastecimento d'água através do Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR).

"Vale destacar que isso está sendo possível por iniciativa da própria comunidade, organizada através de associação, e com o empenho do Governo do Estado que, através do PCPR, está investindo nas comunidades mais carentes do Piauí, priorizando as que vivem no semi-árido", declara Francisco Ribeiro Filho, o diretor executivo do Programa.

Destino final da caravana do Governo, que inaugurou 20 obras no semi-árido somente nesse final de semana (fora mais dois projetos entregues por outra equipe em Elesbão Veloso), o município de Caridade foi contemplado com mais dois sistemas de abastecimento d'água para localidades situadas no eixo central da seca. As outras beneficiadas foram Poço de Areia e Inácio.

Para a Maria Dinir, da comunidade Jardineira, o mais difícil era ter que esperar o marido e os filhos que saíam em busca de água. "Tinha muito medo deles escorregarem no cacimão durante a noite. Agora, temos água na porta de casa. Isso é um sonho", ressaltou.

Geração também de emprego e renda

Em Jardineira, a comunidade foi contemplada com a doação de um poço de sonda manual que pertencia a cinco famílias da região. "Com isso, tivemos apenas que equipá-lo com a construção da casa, a bomba, a caixa d'água e com o sistema de distribuição. Cada casa possui um mini-chafariz com quatro torneiras", acrescenta Francisco das Chagas.

Como no projeto de construção de cisternas do PCPR, a comunidade também deu como contrapartida a mão-de-obra. "Daqui pra frente vamos usufruir e manter esse bem precioso que estamos recebendo", destacou Zequinha, presidente do Partido dos Trabalhadores no município.

"Acordo todo dia cedo e lembro das muitas vezes que eu fazia isso para pegar o meu burrinho e ir buscar água muito longe daqui". Esse é o depoimento do "seu Aguielo", um senhor franzino, alto, extrovertido, e que aparenta seus quase 60 anos. "É difícil não esconder a emoção. Temos uma luta de 52 anos para ter água. À noite jantávamos e não tínhamos água para beber. Era difícil! A gente tinha que esperar dar meia-noite para ir à cacimba beber lá mesmo e trazer um pouco para a família", conta emocionado.

Entidades discutem Plano Regional de Reforma Agrária

A Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCR) no Piauí realizou, durante toda de ontem, a Oficina Consolidação de Diagnóstico do Plano Regional de Reforma Agrária, no Centro de Treinamento da Obra Kolping, no bairro Dirceu Arcoverde.

A oficina contou com a participação de entidades governamentais e não-governamentais envolvidas no processo de reforma agrária no Piauí. O objetivo do encontro foi concluir o diagnóstico do plano, que é plurianual, definir metas e ações futuras e preparar um seminário com representantes da sociedade civil para concluir e aprovar o plano.

Além do INCR, participaram da oficina o Instituto de Assistência Técnica e Extensão

Rural do Piauí (EMATER), Instituto de Terras do Piauí (INTERPI), Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR), Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Companhia de Desenvolvimento do Piauí (COMDEPI), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Centro de Educação Popular Esperantinense (CEPES), Centro Piauiense de Ação Cultural (CEPAC), Associação Estadual de Cooperação Agrícola do Piauí (AESCAPI), Centro de Assessoria aos Movimentos Populares de Parnaíba (CAMP) e Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA).

Projeto Orla é tema de debate em Luís Correia

A Secretaria do Planejamento (SEPLAN) promoveu, na manhã desta segunda-feira, 28, no Balneário Atalaia, em Luís Correia, encontro para apresentar o Projeto Orla a representantes de várias instituições, como do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), secretarias estadual e municipal do Meio Ambiente, Água e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA), Banco do Nordeste do Brasil - de Fortaleza (CE), que gerencia o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR II) - e barraqueiros que atuam na área.

Para a representante do BNB/Fortaleza, Ofélia Amorim, um dos propósitos do encontro é adequar o Projeto Orla às regras do PRODETUR, conforme o seu regulamento. "Nosso objetivo nessa discussão é ajustar o projeto. Para assinar o contrato, o Estado tem que ter 30% do seu projeto aprovado. Esperamos que no Piauí esses 30% representem o Projeto da Orla e o da adutora do litoral", explicou.

O secretário do Planejamento, Merlong Solano, destacou, na oportunidade, que o projeto de urbanização da orla de Atalaia se enquadra dentro de um outro bem mais amplo, de desenvolvimento do turismo, encampado pelo Governo do Piauí. "A idéia é fazer do litoral piauiense a porta de entrada de um novo destino turístico. A primeira grande vitória foi quando o governador Wellington Dias conseguiu que a INFRAERO (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária) assumisse o aeroporto de Parnaíba. Mas, se ficarmos apenas no aeroporto, corremos o risco de sermos apenas a rota de passagem, por isso estamos nos preparando para assumir com o BNB recursos do BID para outras ações", informou o secretário.

A consultora Ivna Gadelha fez a apresentação do diagnóstico socioeconômico que embasou a elaboração do projeto apresentado pelo arquiteto Júlio Medeiros. "Primeiro, fizemos uma pesquisa socioeconômica. Em seguida, elaboramos o cadastro físico e, por fim, o levantamento de todos os imóveis", frisou a consultora, ao destacar que grande parte das famílias vive no local onde trabalha unida e comercializa seus produtos e não tem empregados fixos.

O arquiteto Júlio Medeiros fez uma apresentação de como seria a nova estrutura do Projeto Orla, explicando desde a disposição e organização das barracas ao longo da orla de Atalaia até a estrutura interna dos novos imóveis.



Luís Correia

Conforme o projeto, a nova estrutura seria composta por cinco barracas grandes (506 m²) e 26 pequenas (260 m²), levando em conta não apenas o paisagismo, mas a questão ambiental, de esgotamento sanitário, abastecimento de água, energia e segurança.

Os barraqueiros pediram explicações e apresentaram sugestões de como o Projeto Orla poderia ser melhorado. Uma das propostas apresentadas pela entidade que representa os donos de bares e restaurantes foi a diminuição do número de barracas para melhorar a qualidade do atendimento, o que não satisfaz a toda a categoria e nem atendeu a algumas das exigências que nortearam a elaboração do projeto. "O custo com a manutenção do empreendimento aumentaria principalmente no período de baixa temporada. O projeto que está sendo apresentado foi concebido a partir da realidade detectada e dos recursos disponíveis para essa atividade", justificou Ivna Gadelha.

De acordo com o representante da Secretaria do Meio Ambiente, Demócrito Barreto, é preciso que seja aberta a possibilidade de atender mais gente a partir da eficiência no serviço, e que isso não está relacionado à ampliação do espaço físico. "Muitos precisam de mais espaço do que estamos apresentando no projeto porque moram no local. No novo plano, não há previsão de moradias."

Para o representante do BID, Eduardo Figueroa, a abertura do projeto para a discussão com a sociedade foi uma boa iniciativa. "É interessante essa abertura para o debate com a participação do Governo Federal, do Governo do Estado, do Município e de representantes das comunidades envolvidas", encerrou.